

A arte de criar agapornis

O pássaro do amor

Paul Richard Wolfensberger - Juiz OBJO/FOB

Agapornis, palavra Grega, que quer dizer inseparável ou também pássaro do amor, já define uma característica deste pássaro que é a fidelidade, pois quando acasalados, jamais o casal se separa. Existe até uma crença que quando um morre, o outro adocece e morre também. Na verdade eu nunca observei isso.

Ele tem a aparência de um pequeno Papagaio, mede de 13 a 17 cm, e é considerado um dos menores papagaios do mundo. Sua graça, simpatia e cores vivas somadas à facilidade de reprodução e adaptação aqui no Brasil, faz com que aumente constantemente o número de criadores (chegam a mais de 100), propiciando o aprimoramento constante das espécies. Sua voz é em parte alta, mas não chega a ser tão barulhenta como um papagaio grande, por isso mesmo é apropriado para se ter em casa.

São divididos nas seguintes espécies:

- 1- Roseicollis
- 2- Personata
- 3- Fischeri
- 4- Taranta
- 5- Nigrigenis
- 6- Liliane
- 7- Cana
- 8- Pularia
- 9- Swinderiana

Alguns autores juntam as espécies, Personata, Fischeri, Nigrigenis e Liliane, como uma única espécie de "Aro Branco", ou

seja, chamam as 4 espécies de subespécie, por exemplo, Personata personata, Personata fischeri, Personata nigrigenis e Personata liliane.

A Justificativa destes autores em dividirem os "Aro Branco" é devido ao comportamento e costume na criação serem muito parecidas e ainda a facilidade de se cruzarem entre si.

Existe, apesar disso, diferenças tanto no tamanho como na cor desses Agapornis. Não quer dizer também que não haja possibilidade de cruzamento entre as outras espécies, há, mas com muito mais dificuldade.

Em nossos artigos falaremos basicamente das 3 espécies mais

difundidas aqui no Brasil, que são as Roseicollis, Personata e Fischeri. Isto não quer dizer que as outras espécies não sejam também conhecidas, o são, mas em número bem menor.

A cor base dos Agapornis é verde e, em algumas espécies os dois sexos são completamente iguais ao contrário de três espécies (Cana, Pullaria e Taranta) onde há dimorfismo sexual.

HABITAT NATURAL

Com exceção do "Cana" que vive na Ilha de Madagascar e outras pequenas ilhas ao redor, todas as outras espécies dos Agapornis vivem no Continente Africano.

Roseicollis:





Fischeri

Vivem numa grande área na costa oeste da África do Sul (costa Ocidental) entre vegetações de pequenos arvoredos abertos secos em montanhas de até 1600 mt de altitude. Eles vivem em grandes bandos e invadem as plantações de milho na época da colheita. Em geral podem ser vistos também em pequenos bandos onde tem água. Eles se alimentam de sementes de cereais, pequenas frutas e milho.

Personata e Fischeri:

Vivem numa região relativamente pequena no nordeste da Tanzânia entre savanas e árvores esparsas. A distância entre a região dos Personatas e dos Fischeri é de 160 km aproximadamente. Alguns autores, porém acham que há uma intersecção de regiões, onde já se notam intercruzamento entre espécies, ou seja, características de uma espécie na outra, por exemplo, a "Gola" do Personata Verde também conhecido como "Black" é originariamente cor amarelo ouro. Estes mesmos autores nos têm informado que alguns pássaros "Personatas" retirados do seu habitat natural (ou seja, teoricamente puros ou selvagens) apresentavam uma gola de cor "amarelo alaranjado", cor esta característica dos Fischeri, portanto um intercruzamento entre as espé-

cies Personata e Fischeri. A alimentação dessas espécies em seu habitat consiste de brotos e sementes de cereais, frutinhas e milho.

LOCAL DE CRIAÇÃO EM CATIVEIRO

Dê preferência ao ambiente natural, sem iluminação artificial e sem corrente de ar pois podem provocar o que é o maior problema de saúde dos Agapornis que são as doenças respiratórias. No caso de local, ou regiões com temperatura baixa também é importante que os viveiros ou gaiolas, estejam em contato com o tempo, sendo aconselhável no inverno, proteção através de uma capa ou cortina.

O sol da manhã é muito importante inclusive como esterilizante por isso os viveiros devem ser direcionados para o nascente.

A inconveniência de se criar Agapornis em recintos fechados é principalmente no aspecto de criação, pois são pássaros que confeccionam o seu próprio ninho com palha de milho, folha de coqueiro, folha de Chorão, fechando-o completamente. Num ambiente de pouca circulação de ar, abafado e muitas vezes quente, resulta falta de umidade relativa do ar, conseqüentemente, uma grande quantidade de

filhotes mortos dentro do ovo, e também propicia o alastramento de doenças respiratórias tipo viróticas.

ALIMENTAÇÃO

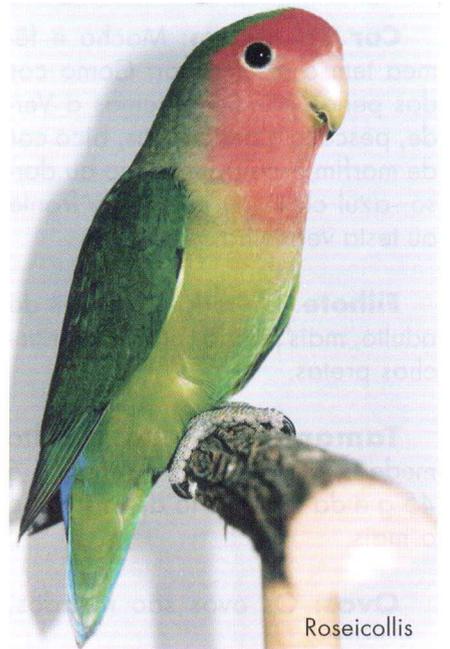
É fundamental em qualquer criação, que a alimentação seja correta e farta, já que os pássaros estão em cativeiros, transformam nosso lazer numa obrigação e num compromisso bem elevado perante as aves e a sociedade. E como sempre me diz o amigo Teixeira (grande criador de Pássaros Exóticos): "O pássaro se cria pela boca".

ALIMENTAÇÃO BÁSICA

Mistura de sementes, ricas em proteínas, carboidratos e gorduras como semente de girassol, painço, alpiste, aveia sem casca, cânhamo, trigo mourisco, entre outros, por que os Agapornis são granívoros.

ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Uma farinhada com vitaminas e aminoácidos, com boa palatabilidade, com no mínimo



Roseicollis

20% de proteína animal (ovo por exemplo) que poderá ser servido com milho verde debulhado, ou verduras picadas (almeirão, couve ou chicória), ou até mesmo outros legumes ou frutas.

FONTE DE CÁLCIO

Como fonte de cálcio faça esse preparado: uma medida de farinha de Ostra, a mesma de areia lavada, cal hidratada, trifosfato de cálcio, sais minerais ou areia de praia. Adicione água até formar uma massa pastosa grossa, acondicione em moldes de copinhos descartáveis para café ou forminhas de empada e deixe secar. Antes de endurecer introduza um fio de arame para prender a "pedra" na gaiola depois de desenformada, pode-se ter assim constantemente, uma fonte de cálcio para seu pássaro, que é importante principalmente para a moela e reforço dos ossos.

AS ESPÉCIES

1) Roseicollis

Também conhecido por Rose Face ou Cabeça Rosa.

Cor Selvagem: Macho e fêmea tem a mesma cor. Como cor das penas principais temos a Verde, pescoço e peito rosas, bico cor de marfim escuro, uropígio ou dorso, azul claro ou celeste, e fronte ou testa vermelha.

Filhote: Em todas as cores do adulto, mais pálido, bico com manchas pretas.

Tamanho e Peso: Adulto mede 17cm. O peso do macho é 45 g e da fêmea, via de regra, 5g a mais.

Ovos: Os ovos são rosados,

com tamanho de 18 x 25 mm e pesam aproximadamente 3,5 g, quando chega perto da fase de eclosão, a cor dos ovos passam a ser brancos opacos, se estão "vazios" ficam amarelados.

A definição sobre o sexo dos Roseicollis apresenta uma certa dificuldade, diria que temos sempre 50% de chance de acertarmos. A fêmea tem os ossos da bacia um pouco mais abertos e maiores, e sem pontas, e com um toque podemos constatar com o dedo, a abertura ou distância entre os ossos, porém a fêmea deverá estar pronta para criar. Os machos têm os ossos da bacia pontudos, curtos e bem próximos.

Os machos raramente ajudam as fêmeas na confecção dos ninhos, fazendo somente o trabalho de "desfiar" a palha. Tanto o macho como a fêmea alimentam-se mutuamente através do típico movimento de regurgitação. Ao nos aproximarmos dos viveiros, o casal se esconde e quem entra normalmente no ninho em 1º lugar são as fêmeas e depois os machos. Mas ao sair do ninho, a situação se inverte com a fêmea saindo em 2º lugar, aliás raramente sai quando está criando. A época de reprodução é de março (começo do outono) até dezembro (final da primavera). A postura varia de 4 a 6 ovos, e botam dia sim, dia não, em média. O período de incubação é

de 21 dias a contar do 1º ovo. Os filhotes pesam ao sair do ovo mais ou menos 3 g, tem a cor rosada para os pássaros da linha verde, e acinzentada para os pássaros da linha azul. A cor dos olhos é variável ao nascer, os de olhos pretos nascem com o contorno dos olhos azuis, que é a maioria dos casos, as mutações de olhos vermelhos (Inos e Fulvo) e mais os canelas (americano ou australiano) que tem cor de amendoado, nascem como se não tivessem olhos, confundindo com a mesma cor da pele ou da cabeça.

Aos 7 a 8 dias os filhotes abrem os olhos e é o período em que devem ser anilhados. Com 20 dias surgem os primeiros canudos das penas. Com 4 semanas os filhotes já estão praticamente empenados ficando as costas e o peito por último. Nessa época eles já espiam através do túnel nos ninhos. Com 35 a 40 dias os filhotes estão totalmente empenados e já deixam o ninho. Aconselhamos deixar os filhotes com os pais até 60 dias, pois nos últimos 20 dias, somente o pai ainda alimenta o filhote, e a mãe já inicia uma nova postura.

Os ninhos dos Roseicollis são em formato horizontal de madeira maciça com dimensões de 24 x 18 x 18. Não há necessidade de se ter uma ante-sala como nos ninhos dos periquitos, pois os Agapornis tecem



seu próprio ninho, formando um túnel de acesso entre a porta e o ninho que ele mesmo forra, onde se dará a postura e o choco dos ovos. Esta caixa deverá ter uma abertura de aproximadamente 5 cm em um dos cantos (seria a entrada) e um poleiro de aproximadamente 4 cm em frente à abertura. Devemos também considerar a conveniência de se fazer alguns furos de 0,5 cm de diâmetro em volta da caixa para "arejar" os ninhos, provocando com isso ventilação e umidade para ajudar a nascer os filhotes. A ante-sala e a falta de orifícios em volta da caixa provoca um ninho abafado, pois a mãe ainda pode impedir a passagem do ar se colocando exatamente na abertura interna.

A falta de oxigênio no ninho pode provocar, por exemplo, um derrame cerebral afetando os filhotes em sua coordenação motora e principalmente (o que é comum) entorse no seu pescoço definitivamente.

A palha para confeccionar o ninho é basicamente talo de coqueiro, capim "barba de bode", palha

de milho, folha de chorão e talo de palmeirinha.

As espécies de "Aro Branco" preferem madeira de pinho (como as encontradas em caixas de maçã) e um capim mais grosso.

Voltando aos filhotes, aos 60 dias eles se diferenciam dos pais pela cor opaca ou apagada e também pela cor do começo do bico que nessa época é preto.

Ao contrário das dificuldades quando adulto, nesta época é mais fácil acertar o sexo. O macho apresenta a cor da testa (vermelho) mais forte de que a da fêmea ou ainda eles apresentam um risco vermelho acima dos olhos. Isto é válido para os pássaros da linha verde. Aos 90 dias os filhotes perdem as manchas pretas do bico e já passam pela 1ª muda. Nesta época devemos estimular os filhotes a voarem, para justamente criar musculatura até a 2ª muda de penas, (mais ou menos aos 6 meses) onde eles passam a ser iguais aos pais, ou seja, passam a ter já a coloração dos adultos, já atingindo a maioridade. Apesar dis-

so, não devemos acasalar os Agapornis nesta época, devemos esperar até pelo menos 1 ano de idade para acasalarmos, pois apesar de terem já a cor definida, ainda os filhotes desenvolvem até 1 ano ou mais.

= Continua na próxima edição com Personata =



Personata verde